

# Crianças com câncer encontram esperança na arte

Projeto promove atividades divertidas, que desafiam e animam os pequenos durante o tratamento

Maria Clara Braga  
3º período

**H**á um ano crianças do ambulatório de hematopediatria do Hospital de Clínicas de Curitiba (HC) realizam atividades durante os dias em que fazem quimioterapia. O projeto Criarte, que começou em 2016, tem como objetivo promover um contato social para as crianças que muitas vezes ficam isoladas pois, por ter imunidade baixa por causa da quimioterapia, não podem ir à escola. Aulas de balé, artesanato, capoeira, gastronomia e musicoterapia são algumas das atividades que as crianças podem fazer no hospital. Ielsa Kafka, assistente social responsável pelo projeto dentro do Hospital de Clínicas de Curitiba, conta que as crianças faltam menos ao tratamento, pois se animam para ir às aulas. "No momento em que as crianças estão nas aulas nós podemos conversar sobre detalhes do tratamento e resolver alguns problemas com os pais e responsáveis. O ambiente ficou mais acolhedor", diz a assistente que acompanha as atividades e a evolução do tratamento.

Os pacientes do projeto são convidados pela diretoria para se apresentarem durante vários eventos no hospital. Ielsa acredita que todos dentro do hospital entenderam a importância que as atividades têm no tratamento e no bem-estar das crianças. Ela conta que para deixar todos animados é importante sempre trazer novidades, as roupas de balé e material de bijuteria precisam ser renovados e, muitas vezes, os custos são divididos entre as assistentes sociais e professoras voluntárias do projeto.

Ielsa lembra que as atividades são adaptadas às condições físicas das crianças que algumas vezes estão fracas por causa do tratamento, mas que mesmo com essa dificuldade a animação é sempre grande. A assistente social lembra que a casa onde acontecem as atividades é cedida pela Associação Paranaense de Apoio à Crianças com Neoplasia (APACN).

A professora de balé, Caroline Rossi, é voluntária do projeto e diz que é uma satisfação pessoal dar aulas para as crianças do ambulatório de hematopediatria. Para ela, as atividades "ajudam as meninas a passar por esse momento tão difícil com mais leveza, mais alegria e mais contato com outras crianças. É importante também para os pais que podem ver seu filho sorrir, sonhar, ser feliz durante esse tempo tão difícil na vida da família toda".

Para a professora, o projeto é importante para mostrar à sociedade a importância de ações sociais e de ajudar às pessoas em sua volta.

"Criança gosta de música, de dança, de fazer bagunça e de conviver com outras crianças. Elas aprendem umas com as outras e se ajudam muito", conta Caroline que lembra que o trabalho nas aulas de balé é feito em conjunto com os médicos, que apontam as principais dificuldades de cada criança e com base nessas informações a professora realiza um exercício focado para cada aluna.

Caroline diz que é especial dar aula para essas meninas, já que estão acostumadas a vencerem desafios, se esforçam mais e progredem mais rápido que outras crianças.

Jucilene Ribeiro, mãe da Letícia, uma das pacientes que participa do projeto, diz que a filha faz quimioterapia desde 2013, mas que quando começou a participar do projeto ficou mais animada e mostrou melhora no tratamento. Ela lembra que mesmo com as dificuldades e limitações de cada criança, as aulas de balé se tornam uma forma de superação e trazem felicidade para a vida das meninas.

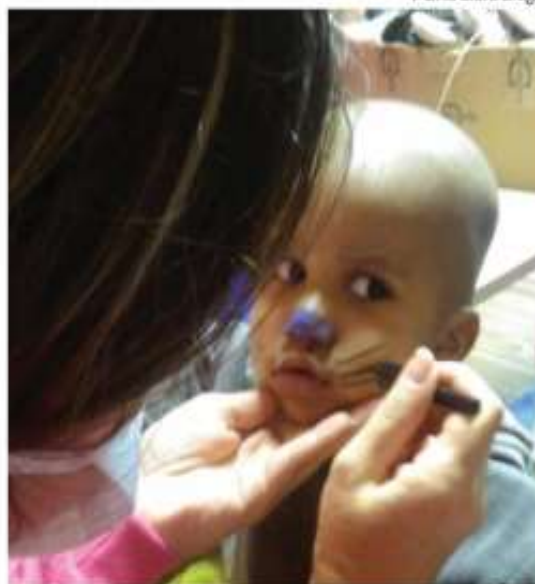
## Transplante de medula

Em 2012, o Hospital Nossa Senhora das Graças produziu um vídeo chamado

*Stronger*. Os protagonistas foram alguns pacientes que esperavam por uma doação de medula. O vídeo teve mais de 900 mil visualizações. E segundo Camila Brito, mãe de um dos meninos que aparece na campanha, as doações cresceram 150%. "As pessoas começaram a questionar mais, se interessar, muitas que antes nem sabiam que podiam ser doadoras".

Cinco anos depois, em março deste ano, a campanha ganhou um segundo vídeo. Dessa vez os sete pacientes refizeram o vídeo depois da finalização do tratamento. Camila afirma que a internet é importante para divulgar campanhas assim, pois atinge milhares ou até milhões de pessoas e que vários pacientes conseguem doações por causa de divulgações como essa.

Maria Clara Braga



Os voluntários se esforçam para alegrar as crianças com câncer